

EXCLUSIVO

www.feedfood.com.br

feed&food



PORTA-VOZ DA AGROINDÚSTRIA DA CADEIA DE PROTEÍNA ANIMAL

ANO 10 - Nº 124 - AGO 17 - R\$ 23,00

Ciasulli
EDITORES

AOS 20 E EM PLENO CRESCIMENTO

**NO ANO EM QUE COMEMORA DUAS DÉCADAS DE ATIVIDADE,
PLASSON BRASIL LANÇA NOVO BRAÇO COM FOCO NA CONSTRUÇÃO CIVIL
E TRABALHA FORTEMENTE PARA LIDERAR SEGMENTOS DE SUÍNOS E POSTURA.
NOVA FASE PREPARA EMPRESA PARA DAR PASSOS MAIORES
NO MERCADO NACIONAL**



**ENTREVISTA DO MÊS
UM BATE-PAPO EXCLUSIVO COM
LUÍS EDUARDO RANGEL, SECRETÁRIO DE
DEFESA AGROPECUÁRIA DO MAPA**

**COBERTURA
58ª FESTA DO OVO REFORÇA O PAPEL
PROTAGONISTA DE BASTOS NA
AVICULTURA DE POSTURA**

POR QUE A CARCINICULTURA É UMA FÁBRICA DE MANGUEZAIS?

IVERALDO GUIMARÃES

Os manguezais do nordeste brasileiro continuam crescendo nas regiões em que se instalaram fazendas de carcinicultura nas suas proximidades. Esse fato foi comprovado cientificamente pela primeira vez por pesquisadores da Universidade do Ceará (Laboratório de Ciências do Mar - Labomar) ao compararem imagens disponíveis no ano de 1978 coletadas por sensoriamento remoto, com novas imagens obtidas até o ano de 2004 geradas por sensores Landsat e Ikonos. Nesse estudo foram contemplados os Estados do Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco e os resultados demonstraram um significativo aumento médio das áreas de seus manguezais da ordem de 35,1%. Resultados esses que vieram corroborar a tese de que as águas dos viveiros da carcinicultura, ricas em nutrientes, irrigariam os manguezais nutrindo as suas árvores, contribuindo para sua expansão.

Apesar da contundência dos fatos relatados não constatamos qualquer sensibilidade por parte dos órgãos ambientais a esses impactos positivos da carcinicultura, pois nunca houve qualquer manifestação de crédito aos resultados obtidos. Ao contrário, parece haver um sentimento permanente de contrariedade ao funcionamento dessa atividade econômica que emprega milhares de pessoas nas regiões mais carentes, e interage positivamente com o ambiente. E vou contar a vocês uma história que corrobora essa suspeita.

A Trapiche é uma fazenda de carcinicultura com cerca de setenta hectares de viveiros localizada no município de Macau, no Rio Grande do Norte. A área de apicum na qual foi instalada (hipersalina), antes de sua implantação, sempre teve um chão esbranquiçado pelo sal que se depositava com os movimentos das grandes marés. O rio Açú quando transbordava de seu leito formava estreitos canais que se enraizavam nas bordas da área e nas suas margens tentavam se desenvolver espécies vegetais halófitas, provavelmente sem muito sucesso; tão inóspito era o ambiente que nas suas proximidades crescera ao longo do século XX, com porte mais significativo, apenas uma pequena mancha triangular de pés de mangues.



A fazenda foi construída nos primeiros anos da década de 2000. Na foto, do ano de 2005, são mostrados os seus viveiros em fase inicial de operacionalização. Mas também podem ser observados outros eventos que serão de grande importância para a nossa história: com os diques construídos, os estreitos canais (ver seta) foram separados do rio, como se pode ver no viveiro seco, de 4 hectares; a pequena mancha triangular de mangues continua com suas dimensões quase inalteradas desde décadas atrás (com uma pequena diminuição); e inexistem outros vestígios dessa vegetação nas cercanias dos viveiros.

A Trapiche seguiu o seu ritmo. No ano de 2010 a paisagem estava completamente transformada em comparação aos anos anteriores à operacionalização. A pequena mancha triangular de mangues aumentara cerca de quase 60% o seu tamanho, e em toda a extensão que margeava os paredões dos viveiros crescera um comprido e frondoso manguezal formando um bosque salgado de quase cinco hectares. A carcinicultura revelava mais uma de suas funções: ela fabricava manguezais.

Mas, enquanto a Trapiche fabricava manguezais e abraçava o meio ambiente tornando-o mais robusto e saudável, em 2016 técnicos do órgão ambiental do Estado acusaram a empresa de ter desmatado cerca de 4,62 hectares de mangues durante a construção de seus viveiros, e teria que replantá-los. Notificaram, solicitaram um

PRAD, e por fim judicializaram o processo.

Sem qualquer discussão, mas em nenhum momento da implantação da fazenda se procedeu qualquer tipo de desmatamento. E onde estariam localizados esses mangues supostamente desmatados? Segundo eles, o manguezal desmatado seria aquele enraizado de estreitos canais transbordados do Açú. Não era.

Um órgão ambiental não deveria estar buscando minudências para incriminar uma atividade econômica, ademais quando suas ações estão amparadas por lei em vigência. Na verdade, ele desempenharia melhor o seu papel se acompanhasse a evolução dos manguezais localizados nas proximidades dos polos camaroneiros, pois assim concluiria ser mais produtivo incentivar as fazendas que expandem as áreas de mangue com suas águas do que puni-las.

E por qual razão punir a Trapiche devido a conjecturados quatro hectares de mangues desmatados? Quando se comprova que a própria Trapiche amplificou em quase 60% o manguezal presente nas suas terras halófilas, além de ter fabricado bem mais hectares de mangues. ■

**CONFIRA MAIS FOTOS
DESSA TRANSFORMAÇÃO
NO PORTAL
WWW.FEEDFOOD.COM.BR**



IVERALDO GUIMARÃES
é biólogo marinho, pós-graduado em carcinologia e consultor de empresas